

Brasil quer 40% da ajuda do Japão ao Terceiro Mundo

BRASÍLIA— O Brasil poderá atrair de 30% a 40% dos US\$ 30 bilhões de capital japonês a ser investido no Terceiro Mundo a partir deste ano, desde que cumpra o receituário de política financeira internacional considerado sadio pelo governo nipônico. A tese é do deputado e ex-ministro da Agricultura Allysson Paulinelly (PFL-MG) e constará de um relatório sobre o potencial da relação econômico Brasil-Japão, a ser enviado pelo parlamentar ao presidente José Sarney.

Paulinelly fez parte do grupo parlamentar que visitou o Japão no início do mês e, pelas relações que desenvolveu com o governo e empresários japoneses quando ocupava o Ministério da Agricultura, acabou tornando-se depositário das preocupações mais íntimas do grupo de investidores com respeito ao desempenho econômico do país. "A moratória causou uma desconfiança generalizada entre investidores oficiais e privados", constatou o ex-ministro, que retornou ao país na semana passada.

A insegurança em investir no Brasil não contribuiu, porém, segundo Paulinelly, para que os japoneses perdessem a perspectiva de que entre os países do Terceiro Mundo "este continua sendo uma das melhores opções de investimento", afirmou. Ao Brasil restaria recuperar o grau de confiança que ostentava até 1985. O problema é que os japoneses colocam como "os primeiros degraus para uma escalada de confiança a suspensão da moratória e o estabelecimento de um acordo com o FMI", esclarece Paulinelly.

O secretário especial de assuntos econômicos do Ministério da Fazenda, Yishiaki Nakano, acompanhado do presidente da comissão da dívida externa, ex-chanceler Saraiva Guerreiro, inicia nesta segunda-feira uma visita de três dias a Tóquio, dando o primeiro passo numa escalada de contatos entre os dois governos, na expectativa de que sejam defini-

dos pacotes de investimentos já para o próximo ano.

O ex-ministro acredita que o relacionamento entre o país e os investidores japoneses encontra-se numa fase de degelo, iniciada com a visita dos parlamentares. Para demonstrar que o governo brasileiro altera o seu discurso em relação ao período do ministro Dilson Funaro, Paulinelly fez questão de presentear investidores e representantes do governo japonês com fitas de vídeo-cassete contendo uma mensagem de cinco minutos do presidente Sarney, traduzida para o japonês, com declaração de interesse por um melhor relacionamento com o capital estrangeiro. "A mensagem foi bem recebida e será de grande ajuda para a missão do Ministério da Fazenda", ponderou Paulinelly.